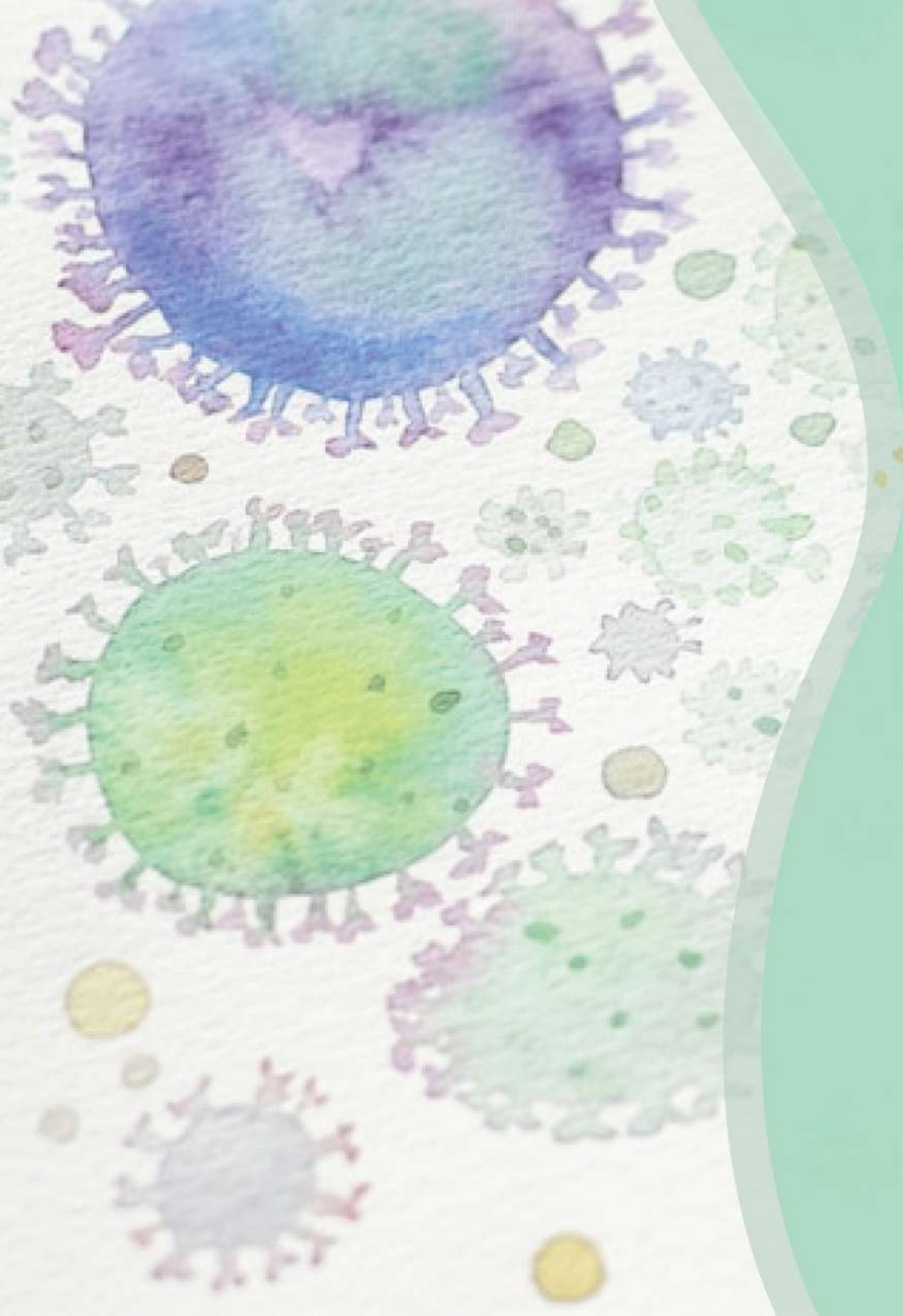


**Orientações
para manejo no
atendimento de
PESSOAS COM
DEMÊNCIA
hospitalizadas
com COVID-19**



© 2020 by Elizabeth Joan Barham, Nicole Akemi Yamada, Camila Rafael Ferreira Campos, Keila Cristianne Trindade Cruz, Aline Cristina Martins Gratão, Claudia Aline Valente Santos, Sofia Cristina Iost Pavarini, Juliana Moraes Menegussi, Carolina Perez Montenegro, Giovanna Melo Chavez Zambrana. Direitos dessa edição reservados à Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais - CPOI

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa do Editor.

Diagramação: Nicole Akemi Yamada, Giovanna Melo Chavez Zambrana, Carolina Perez Montenegro, Elizabeth Joan Barham

Revisão de texto: Danielle Cristine Bossolan

Normalização: Marina P. Freitas

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Barham, Elizabeth Joan.

Orientações para manejo no atendimento de Pessoas com demência hospitalizadas com COVID-19 / Elizabeth Joan Barham, Nicole Akemi Yamada, Camila Rafaela Ferreira Campos, et al. – São Carlos : UFSCar/CPOI, 2020.
45 p.

ISBN: 978-65-86558-06-7

1. Demência – Assistência hospitalar. 2. Profissionais da saúde. 3. Pacientes hospitalizados – Covid-19. I. Título.

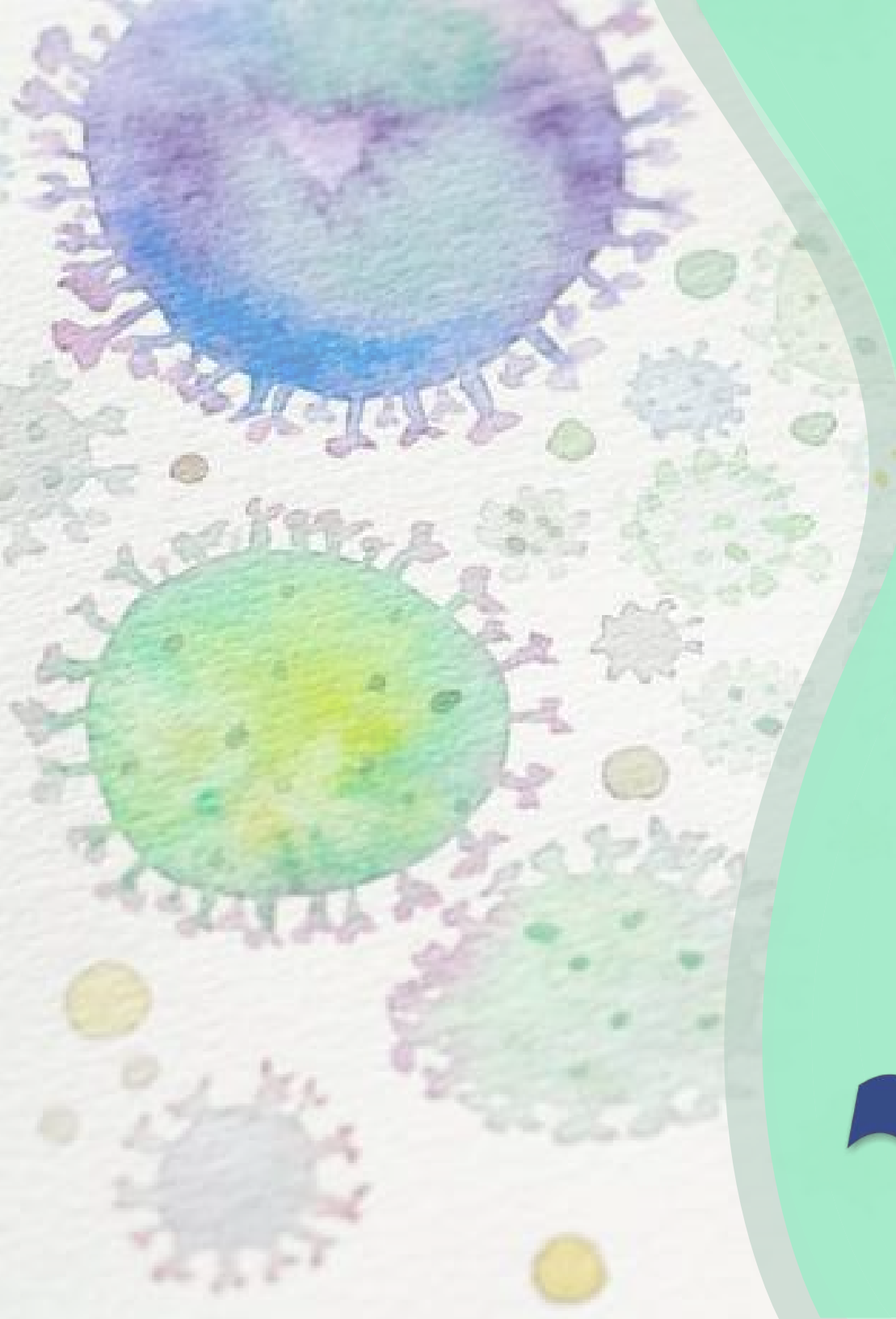


Reitora

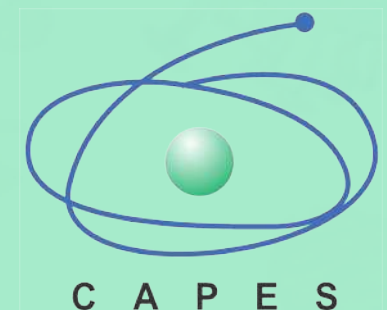
Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Vice-Reitor

Walter Libardi



Este manual foi elaborado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo 2017/24026-0) e da Coordenação para Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES, código de financiamento 001), às quais os autores agradecem.



Sumário

Introdução.....	1
Comportamentos comuns em pessoas com demência.....	5
• Desorientação Espacial e Temporal.....	6
• Inquietação/nervosismo.....	11
• Comunicação.....	14
• “Esconder” objetos.....	19
• Dificuldade para processar informação visual.....	22
-Síndrome do Pôr do Sol.....	29
• Perambulação.....	26
Atividades básicas.....	29
• Higiene oral.....	30
• Banheiro.....	32
• Tomar banho.....	35
• Alimentação.....	38
• Uso de ventilador.....	44
Referências.....	45

Introdução

Segundo o posicionamento da Alzheimer's Disease International (ADI) sobre a COVID-19, **não há evidências que a demência aumenta o risco de mortalidade.**

Entretanto, alguns **comportamentos relacionados a essa síndrome aumentam o risco de exposição ao vírus** por parte dessas pessoas, visto que elas podem ter dificuldades para seguir práticas que reduzam o risco de contaminação.

Introdução

Pessoas com demência podem sofrer impactos negativos maiores do que pessoas sem alterações cognitivas, quando forem internadas, em **função da dificuldade de entender o ambiente e a necessidade de hospitalização.**

Ficar sem um acompanhante familiar é uma condição difícil para todos os pacientes, mas é um fator complicador significativo para pacientes com demência.

Introdução

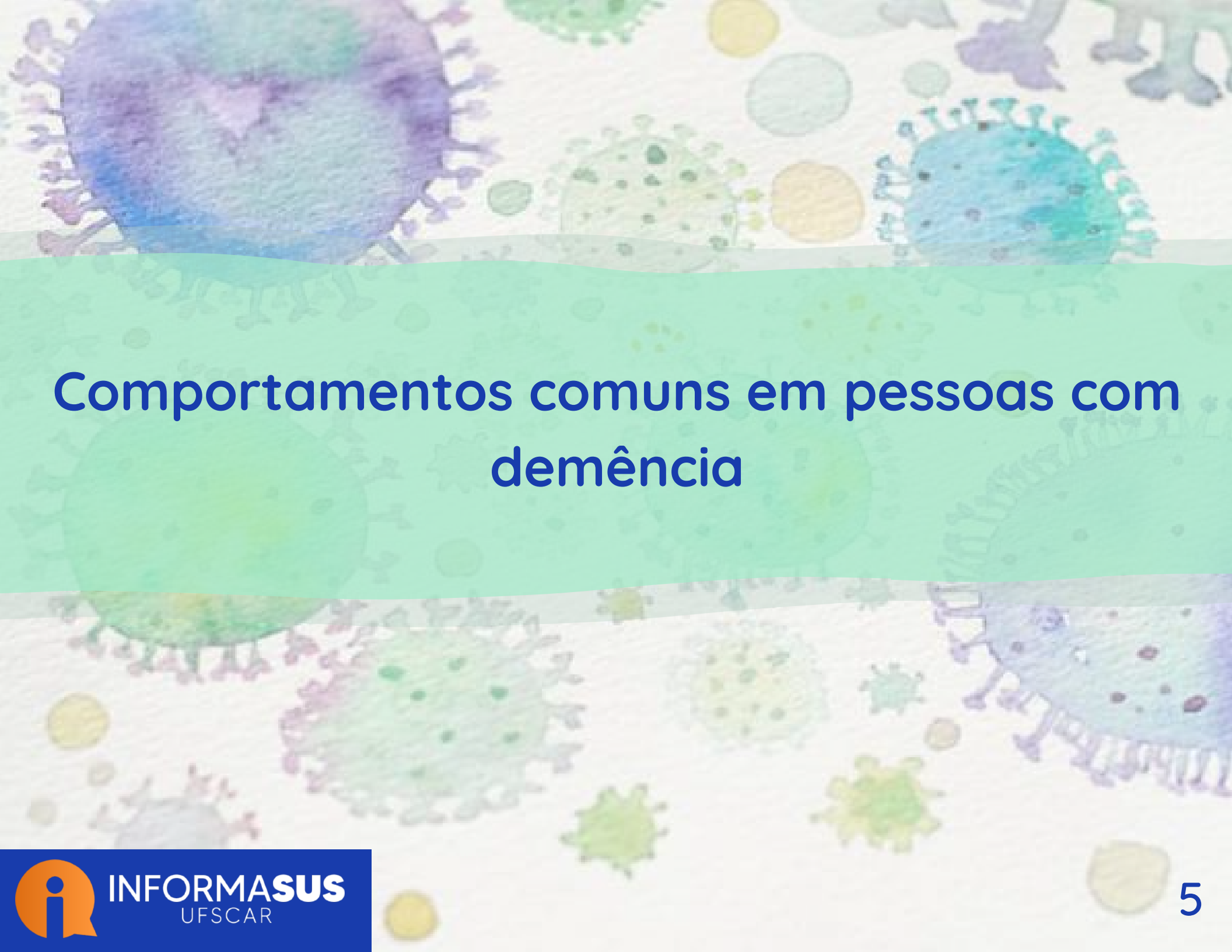
Pensando nisso, preparamos algumas informações breves para auxiliar os profissionais de saúde no contexto hospitalar, trazendo formas de oferecer um cuidado mais efetivo a esse público.

Dessa maneira, será mais fácil compreender e manejar comportamentos que podem causar dificuldades para o próprio paciente, para os profissionais de saúde, ou para outras pessoas no ambiente.

Introdução

Se existir a possibilidade de contar com uma equipe multiprofissional, será mais viável lidar com a amplitude das necessidades de apoio de pessoas com demência e contribuirá com a divisão de responsabilidades para o cuidado.

Assim, sempre que possível, busque orientações ou ajuda direta de fisioterapeutas, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros.



Comportamentos comuns em pessoas com demência



Desorientação Espacial e Temporal

A memória de curto prazo é fortemente prejudicada na maior parte das pessoas com algum tipo de demência.

Pode ser impossível para uma pessoa com demência compreender ou lembrar onde está, por mais que alguém repita a informação.

Por não compreender a situação, a pessoa com demência pode acreditar que os profissionais sejam pessoas de sua vida pessoal, apresentar um forte desejo de retornar para sua casa, entre outras confusões.



Desorientação Espacial e Temporal

Querer voltar para casa não envolve apenas a questão de querer sair do hospital.

Por exemplo, isso também pode ocorrer quando uma pessoa com demência está morando com um de seus filhos adultos e deseja voltar para sua casa de infância, mesmo que essa casa já tenha sido vendida ou demolida e mesmo que, antes de desenvolver o problema de demência, ela já sabia disso.



Desorientação Espacial e Temporal

Para além desse aspecto, algumas pessoas com demência acreditam que estão em uma fase anterior de suas vidas, em um momento de quando eram mais novas.

Portanto, é comum entre pessoas com demência não ter consciência de sua condição atual. Podem acreditar que sabem fazer atividades que não são mais capazes de realizar.



Desorientação Espacial e Temporal

Como lidar?

Não é necessário (nem possível, no geral) corrigir percepções erradas por parte de uma pessoa com demência. Na medida do possível, são os membros da equipe que vão tentar acompanhar o pensamento da pessoa com demência, e não vice versa.

Por exemplo, caso a pessoa ache que tem 12 anos e te chame pelo nome de um familiar, procure não contestar esse erro. Dessa forma, o paciente, que está tentando entender sua situação, pode se sentir mais confortável.



Desorientação Espacial e Temporal

Como lidar?

Caso o paciente deseje voltar para casa, tente tranquilizar a pessoa dizendo que, um pouco mais tarde, voltará para sua casa.

Mesmo que a equipe saiba que pode demorar uma semana ou mais para o quadro da pessoa melhorar, a **transmissão da ideia de que ela não precisará ficar longe de sua casa por muito tempo** parece ser algo que reduz sua preocupação.



Inquietação/ nervosismo

Esses sintomas são exacerbados quando o idoso se sente desorientado (no tempo e espaço), o que gera uma sensação de insegurança.

Em uma situação nova de hospitalização é esperado que alguém com demência possa apresentar um quadro mais agudo de ansiedade do que outros pacientes, e que possa não ter habilidades para se acalmar sozinho.



Inquietação/ nervosismo

Como lidar?

Procure relevar e não contra-argumentar com a pessoa com demência, **demonstrando tranquilidade** por meio de um tom de voz calmo e gentil e **palavras de afeto**.

É importante verificar o que está causando essa inquietação, perguntando o que a está preocupando.

Verifique se o responsável familiar deixou sugestões sobre como costuma acalmar essa pessoa.



Inquietação/ nervosismo

Como lidar?

Estar em um **quarto com poucas pessoas reduz a agitação do paciente**, visto que essas pessoas podem ter dificuldades muito acentuadas para lidar com barulho no ambiente, com outras pessoas circulando no quarto e com outras fontes de estimulação sensorial.

Assim, seria desejável separar os leitos usando cortinas quando a pessoa com demência compartilha o espaço com outros pacientes.



A comunicação é uma habilidade que uma pessoa com demência costuma perder gradativamente.

No contexto hospitalar, em que os profissionais utilizam máscaras e outras formas de proteção, a comunicação pode se tornar ainda mais complicada para ambas as partes.



Comunicação

Como lidar?

Fale devagar.

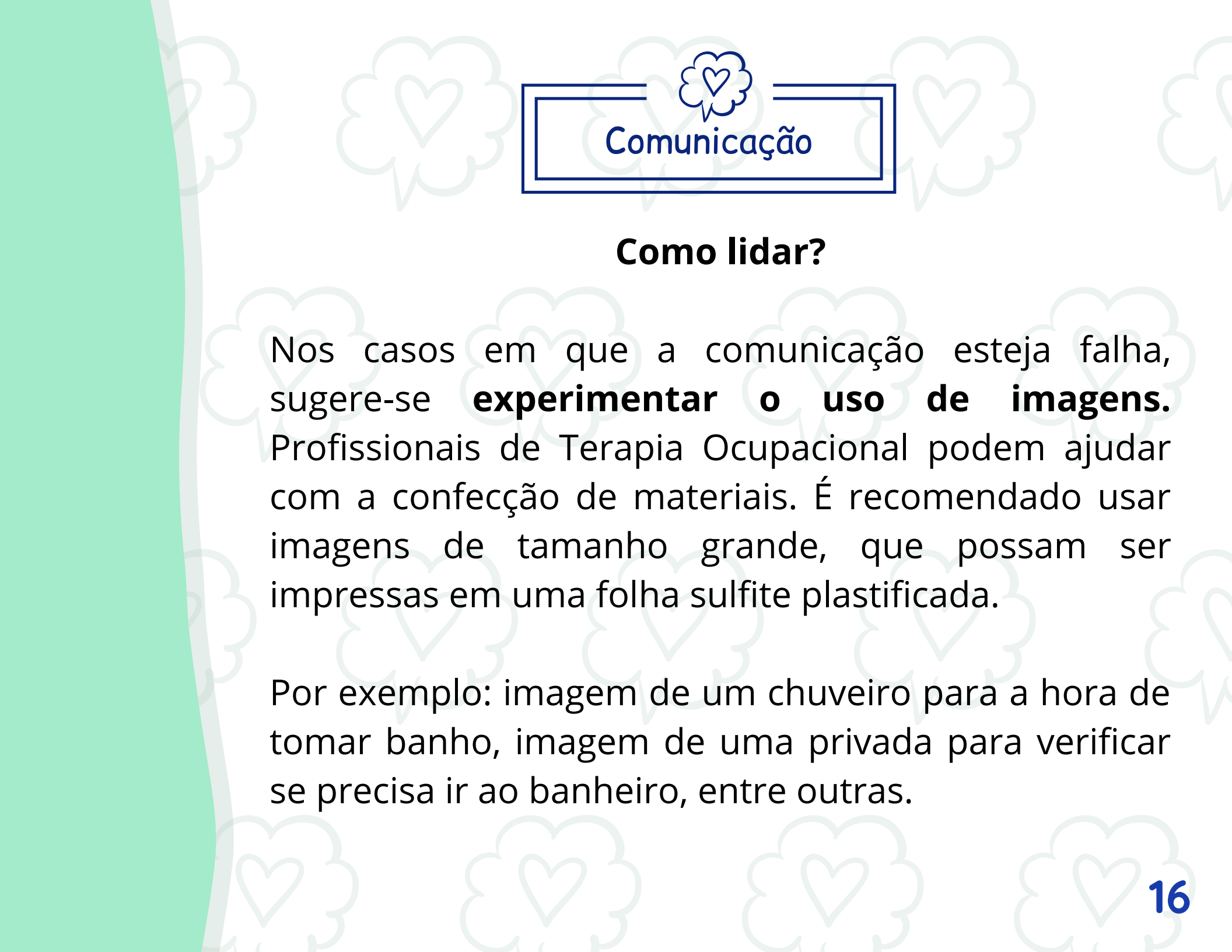
Não repreenda a pessoa com demência e tente não pressioná-la quando for necessário realizar alguma atividade básica.

Utilize frases simples, breves e diretas.

Caso o paciente não colabore, procure repetir a instrução usando outras palavras.

Dê instruções, uma etapa por vez.

Caso perceber que ele não compreendeu, tente simplificar a atividade ou até mesmo ajudá-lo em algumas palavras



Comunicação

Como lidar?

Nos casos em que a comunicação esteja falha, sugere-se **experimentalmente o uso de imagens**. Profissionais de Terapia Ocupacional podem ajudar com a confecção de materiais. É recomendado usar imagens de tamanho grande, que possam ser impressas em uma folha sulfite plastificada.

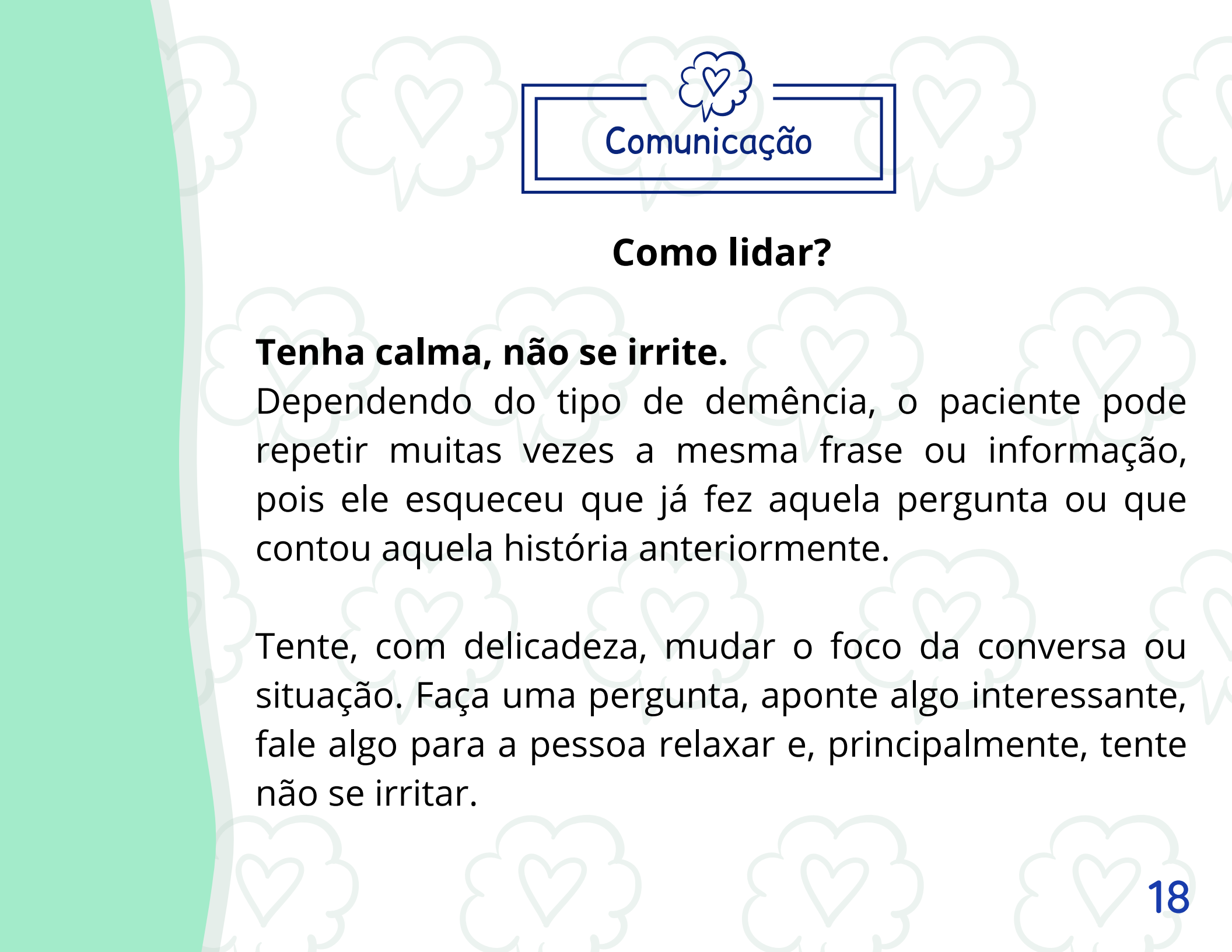
Por exemplo: imagem de um chuveiro para a hora de tomar banho, imagem de uma privada para verificar se precisa ir ao banheiro, entre outras.

Como lidar?

Utilize sinalizações, por meio de imagens.

É recomendado que haja sinalizações no ambiente hospitalar que facilitem a orientação do paciente. Por exemplo, uma placa na porta do banheiro de cada quarto.

Caso não tenha, você poderá improvisar com uma imagem impressa em uma folha sulfite, lembrando de usar imagens simples, bem conhecidas e em preto e branco, indicando que ali é o banheiro (o forte contraste entre preto e branco facilita a visualização da imagem por parte de pessoas idosas).



Comunicação

Como lidar?

Tenha calma, não se irrite.

Dependendo do tipo de demência, o paciente pode repetir muitas vezes a mesma frase ou informação, pois ele esqueceu que já fez aquela pergunta ou que contou aquela história anteriormente.

Tente, com delicadeza, mudar o foco da conversa ou situação. Faça uma pergunta, aponte algo interessante, fale algo para a pessoa relaxar e, principalmente, tente não se irritar.



"Esconder" objetos

Há situações em que uma pessoa com demência pega um objeto e depois não se lembra de ter pego, nem onde o colocou.

Nessas situações, evite repreender o paciente, pois não foi a intenção dele esconder o objeto e provavelmente irá negar tê-lo pego, bem como não se lembrará onde guardou.

Por não lembrar de ter pego o objeto, ele pode até dizer que uma outra pessoa roubou, aumentando a confusão.



"Esconder" objetos

Como lidar?

No hospital, um dos momentos em que os pacientes podem pegar algum objeto que não lhes pertence é durante as refeições.

Se possível, diminua a quantidade de talheres enviados. A exemplo disso, caso o idoso não utilize a faca para se alimentar, evite que esse talher seja enviado.



"Esconder" objetos

Como lidar?

Quando for recolher a bandeja da alimentação, confira se está faltando algo.

Caso algum objeto esteja faltando, observe ou verifique em possíveis locais perto do idoso, como embaixo do travesseiro ou entre os lençóis.



Dificuldade para processar informação visual

Mesmo enxergando bem e em um ambiente bem iluminado, pessoas com demência apresentam dificuldades para compreender informações visuais.

Elas podem, por exemplo, não compreender que existe uma diferença de altura entre os degraus de uma escada, resultando em uma queda.



Dificuldade para
processar informação visual

Síndrome do Pôr do Sol

- **Confusão ainda maior em contextos de baixa iluminação**
- Esse problema ocorre em algumas pessoas com demência, ao final da tarde, com a troca de um ambiente claro para um ambiente escuro.



Dificuldade para
processar informação visual

Síndrome do Pôr do Sol

- Quando a iluminação for baixa, se torna ainda mais difícil para entender onde está e o que está por perto, aumentando a desorientação de uma pessoa com demência.
- Dessa forma, ela pode se mostrar mais agitada e desorientada, além de apresentar sinais de medo e insegurança.



Síndrome do Pôr do Sol

Como lidar?

Tranquilize o paciente, se possível, nesse horário. Procure acender as luzes antes de escurecer para que a mudança do claro para mais escuro seja menor.

Período Noturno

Caso a pessoa esteja acordada durante a noite, no escuro, ela não vai lembrar onde está.

Se for possível, **mantenha uma luz noturna no quarto**, para o paciente perceber onde está. Caso o paciente com demência estiver em um quarto coletivo, confira com os outros pacientes se a luz noturna não é um incômodo.



Perambulação

O comportamento compulsivo de perambulação (andar de um lado para outro, sem objetivo aparente) é frequente em pessoas com demência.

Parece envolver uma necessidade de movimento, podendo, em alguns casos, ser uma expressão de inquietação.



Perambulação

Para alguns pacientes, não existirá a possibilidade de andar pelo hospital, mas por ser um comportamento que a pessoa com demência não controla voluntariamente, a equipe precisa decidir o que fazer caso ocorra.



Perambulação

Como lidar?

No caso de pacientes que possam se locomover dentro do hospital, verifique se a pessoa possui um **chinelo ou um sapato de solado de borracha**, para que quedas sejam evitadas.

Ajude a pessoa com demência quando ela precisar sair da cama, porque muito provavelmente ela irá se perder caso saia de seu quarto. Para isso, é necessária uma vigilância por parte dos profissionais e, se possível, de outras pessoas no ambiente que possam ajudar a pessoa a voltar para seu quarto e para seu leito.

Atividades Básicas



Higiene Oral

Como lidar?

Caso for preciso retirar uma prótese (dentadura, ponte etc) a fim de melhorar a respiração do paciente, limpe-a e depois guarde-a na mala dessa pessoa.

Se o paciente for continuar usando uma prótese, é necessário realizar a higienização com a mesma frequência que os dentes naturais.

Quando for retirar ou colocar a prótese, realize o procedimento de maneira delicada e explique ao idoso o que está fazendo.



Higiene Oral

Como lidar?

- ✦ Alguns pacientes preferem retirar a prótese para dormir.
- ✦ Nessas situações, é recomendado acompanhá-los enquanto eles retiram sua prótese, realizar a higienização e **guardar em um local adequado.**
- ✦ Caso contrário, eles podem guardar em um local e depois se esquecer.



Como lidar?

Pergunte a uma pessoa com demência regularmente se ela deseja ir ao banheiro ou usar outro dispositivo (papagaio, comadre).

Perguntar regularmente possibilita que os pacientes com dificuldades de comunicação consigam satisfazer suas necessidades físicas a tempo.



Como lidar?

- **Caso a pessoa use fraldas ou outro dispositivo para incontinência**, troque a fralda ou roupa íntima descartável regularmente ou sempre que houver necessidade.

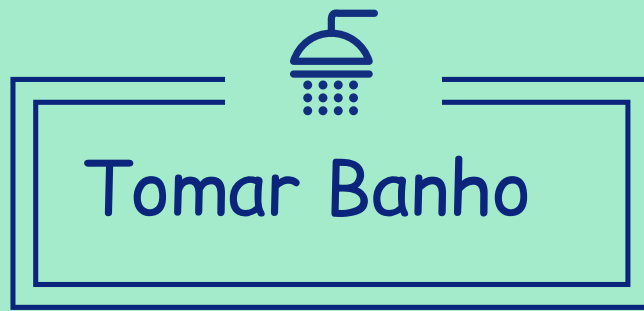
É muito importante limpar a pele da pessoa em cada troca, usando água e sabão (neutro) ou outro material descartável para limpeza. Certifique-se que retirou totalmente o sabão e secou bem a pele.



Como lidar?

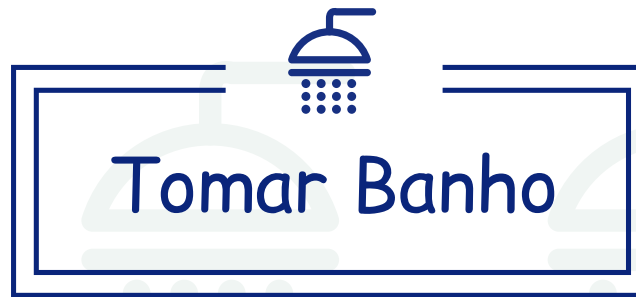
Retire ou cubra os espelhos caso tenha no banheiro.

Na demência, muitas pessoas perdem a capacidade de reconhecer sua imagem refletida no espelho e podem achar que há uma outra pessoa ocupando o espaço.



O banho é uma atividade complexa no cuidado de uma pessoa com demência.

Por ser um momento considerado íntimo, é compreensível que o paciente possa se sentir constrangido por estar com alguém desconhecido, o que pode dificultar sua colaboração com o profissional.



Como lidar?

Em situações em que o paciente deva tomar banho no chuveiro, **se houver recusa de tirar a camisola hospitalar**, recomenda-se que o profissional deixe o paciente entrar no chuveiro com a roupa e passe sabonete onde for possível.

Se for possível, recomenda-se que o profissional que fará a higiene seja do mesmo sexo que o paciente, para reduzir o constrangimento.

Garanta que não haja chave na porta do banheiro para que a pessoa não corra o risco de ficar trancada dentro do local.



Tomar Banho

Como lidar?

Avisar ou narrar ao paciente sobre todas as ações que serão feitas.

- Use um tom gentil mas lembre-se que é um adulto. Procure não infantilizar o paciente.

Exemplos de falas adequadas: “Vamos levantar e ir tomar banho”, “Vamos retirar sua roupa”, “Vou abrir a água do chuveiro”, “Põe a mão aqui”, “A temperatura da água é boa para a senhora?”, “Pode entrar no chuveiro agora?”.



Alimentação

Há algumas situações que podem dificultar a alimentação por parte de uma pessoa com demência.

Por exemplo: esquecer como usar os talheres, recusar comida ou esquecer que já se alimentou, sentir dificuldade de deglutição (disfagia) ou esquecimento do ato de engolir, mesmo com o alimento na boca.



Alimentação

Como lidar?

Solicite que a equipe de nutrição e o fonoaudiólogo verifiquem as necessidades do paciente.

Ofereça água regularmente. Uma pessoa com demência pode não perceber que está com sede.

Pode ser útil fazer contato com o responsável pelo paciente para obter informações. É provável que o responsável tenha enviado informações escritas na hora de internar seu familiar.



Alimentação

Como lidar?

Exemplos de informações:

Hábitos alimentares: se o paciente apresenta dificuldade para engolir, se ainda sabe usar os talheres.

Formas como a família lida com sua alimentação: deixe tudo picado para o idoso?; deixe a comida esfriar um pouco?; que consistência o alimento deve estar?.



Alimentação

Como lidar?

Diminua a quantidade de talheres para simplificar a situação, passando para a pessoa apenas o necessário para o tipo de comida oferecida (exemplo: comida sólida - garfo, gelatina - colher).

Se estiverem disponíveis, talheres com cabo de espessura maior facilitam o manuseio.



Alimentação

Como lidar?

Caso perceba que o paciente não engoliu o alimento, experimente dizer para ele “Pode engolir, agora”.

Se não resolver, procure fazer contato com um fonoaudiólogo, que pode lhe orientar sobre como usar estratégias adicionais, no intuito de **estimular o reflexo de engolir**.



Alimentação

Como lidar?

Se o paciente necessitar usar uma via alternativa de alimentação, informe-o sobre o procedimento mas lembre-se que ele pode não recordar de tomar cuidado com seus movimentos, de forma que a sonda caia.

Procure acalmar a pessoa, caso fique nervosa com a sonda ou com a restrição de movimentação, para que a sonda fique segura.



Uso do Respirador

A pessoa com demência pode ter dificuldade de compreender o motivo de estar com um ventilador e pode tentar retirar o equipamento.

Além dos procedimentos previstos nos protocolos para uso desse equipamento, a equipe de trabalho pode tentar tranquilizar e distrair o paciente enquanto ele se acostuma.

Referências

ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL. ADI releases a position paper on COVID-19 and dementia. Disponível em: <https://www.alz.co.uk/news/adi-releases-position-paper-on-covid-19-and-dementia>. Acesso em: 04 de maio de 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Socia. Fundação Padre Anchieta. **Manual dos cuidadores de pessoas idosas**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/303.pdf>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

FREITAS, E. V. et al. Manual prático de geriatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 368p.

FREITAS, E. V.; PY L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2018.